



REGISTRO DA ARQUITETURA HISTÓRICA DE MADEIRA – CASA FLORIANA – PALMEIRA PR

¹ **Thaís RIFFERT** (thais.riff@gmail.com), ² **Janice BERNARDO** (janicebs@gmail.com),

¹ **Aluna da graduação AU (Faculdades Ponta Grossa)**

Arquitetura e Urbanismo - Rua Tomazina, s/n Olarias, Ponta Grossa - PR

² **Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR**

Escola de Arquitetura e Design, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Rua imaculada conceição, 1155 Curitiba-PR

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo o registro da arquitetura eslavo – paranaense e sua relevância na arquitetura de madeira do Estado. Moram no Brasil cerca de dois milhões de descendentes de poloneses, a maioria vivendo no estado do Paraná. Muitas das colônias fundadas no final do século XIX foram implantadas em torno de Curitiba e nas proximidades do rio Iguaçu. Entre elas, no município de Palmeira, a colônia de Santa Bárbara onde se localiza a casa Floriana. Para desenvolvimento do estudo foi realizada a pesquisa histórica, o levantamento da arquitetura e a análise macroscópica da madeira. A expressão dessas moradias se afirma pelas cores fortes e pelo gosto pela ornamentação. A composição dos cômodos também difere das casas luso-brasileiras, pois grande ênfase é dada a varanda e a cozinha, que se torna o local de reunião da família. Por meio da análise visual verificou-se a utilização da madeira de araucária como principal material desta construção, e conclui-se a importância de sua preservação como exemplar da arquitetura de madeira e herança da técnica construtiva da imigração. Associada a necessidade de preservação da araucária que é parte integrante do patrimônio natural paranaense.

Palavras Chave: Casa de Araucária, imigração eslava, patrimônio.

REGISTER OF HISTORIC WOODEN ARCHITECTURE - FLORIANA HOUSE - PALMEIRA PR

ABSTRACT: This study aimed to register the Slavic-"Paranaense" architecture and its relevance to Paraná's State wooden architecture. About two million polish descendants live in Brazil, most living in this State. Many of the colonies founded in the late nineteenth century were situated around Curitiba and near the Iguaçu river. Among them, in Palmeira, the colony of Santa Barbara where the Floriana house is located. For this study, a historical research was conducted, the building was surveyed and the wood went through a macroscopic analysis. The expressivity of these houses is given by the use of vibrant colors and by the liking of ornamentation. The composition of the rooms also differs from the Luso-Brazilian homes, because of the great emphasis that is given to the balcony and the kitchen, which becomes the meeting place of the family. The use of wood Araucaria as the main material of this construction was verified through visual analysis, which brings to the conclusion that its preservation is important as an example of wooden architecture and heritage of the immigrants' construction techniques. Associated with the need to preserve the Araucaria trees which are part of the natural heritage of Paraná.

Keywords: Araucária house, Slavic immigration, heritage.

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que vivam hoje cerca de dois milhões de descendentes de poloneses no Brasil. A ocupação se deu, iniciada em meados do século XIX, incentivada pela política de imigração implantada na região Sul do país. Este número expressivo se concentra, em grande parte, no Estado do Paraná (LAROCCA *et al.*, 2008a).

Os primeiros imigrantes poloneses se instalaram em Brusque, Santa Catarina, mas devido a problemas com os assentados alemães, eles se mudaram para os arredores de Curitiba por volta de 1871, formando a primeira colônia eslava do Paraná (ORCHANHESKI e MAYER, 2006).

Grande parte da alta taxa de imigração proveniente para o estado condiz ao pequeno número de habitantes que aqui se encontravam, pois, quando a província surge no ano de 1853 ela contava apenas com 60 mil habitantes.

As primeiras colônias são criadas ao redor de Curitiba, na qual a produção agrícola gerada pelos imigrantes é destinada ao abastecimento da capital (WACHOWICZ, 1981). Depois deste ponto as colônias se formam as margens do rio Iguaçu, avançando o povoamento para o interior.

Em 1891 chegam 141 famílias na Colônia Carolina, na cidade de Palmeira, colônia esta que teve seu nome modificado para colônia de Santa Barbara como agradecimento a proteção divina contra uma tempestade. Ela possui uma área total de 1.916 hectares (ORCHANHESKI e MAYER, 2006).

Como na maioria das colônias existentes no Estado do Paraná a tradição polonesa continua forte em seus remanescentes, verificada na linguagem, festas, culinária, e na sua representação mais visível: a arquitetura.

O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define Patrimônio Cultural como sendo: “A partir de suas formas de expressão, de seus modos de criar, fazer e viver, das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados as manifestações artísticas – culturais, e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (IPHAN, 1995).

Sendo assim é dever dos órgãos públicos zelar e proteger os bens patrimoniais existentes, nas quais as casas de araucária fazem parte.

Para obras de madeira, TAMPONE (1996) sugere a conservação, reservando ao restauro o caráter de intervenção excepcional, diretrizes sugeridas pelas cartas patrimoniais, na qual a conservação parte do princípio da defesa da obra e de sua originalidade construtiva.

O objetivo principal deste estudo se refere ao registro da arquitetura eslavo – paranaense e a utilização da madeira na arquitetura histórica do Estado do Paraná.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa histórica, análises visuais, levantamento fotográfico e análise macroscópica da madeira. A residência utilizada no estudo denomina-se casa Floriana, e localiza-se na Colônia de Santa Bárbara em Palmeira, Paraná, região pertencente aos Campos Gerais.

A análise visual para identificação da madeira foi realizada tendo por base norma italiana *Ente Nazionale Italiano di Unificazione* (UNI EN) sendo ela específica para bens culturais, a saber, a UNI EN11118:2004 *Beni Culturali – Manufatti lignei – Identificazione delle specie legnose*. A norma orienta o levantamento dos aspectos como cor, textura, porosidade, diferenciação cromática dos anéis de crescimento, diferenciação entre cerne e alborno, visibilidade, forma e dimensão dos tecidos parenquimáticos, presença de resina e (ou) de bolsas de resina, odor característico, etc.